

Agosto/2004

Caros Professores do Mackenzie,

Neste final de semestre, soubemos de muitos colegas que foram convocados pelos Diretores das Unidades em que lecionam para "explicar" supostas atitudes, descritas e encaminhadas por alunos através da Ouvidoria. Se, por um lado, não devemos nos chocar com alunos reprovados que mesmo após o professor ter explicado individual e cuidadosamente as causas da reprovação, mostrando inclusive o desempenho ruim que tiveram ao longo do semestre; por outro, acusar um professor, sem nenhum fundamento, projetando nele toda raiva e frustração advindas de uma reprovação, ainda que seja apenas mais um exemplo da irresponsabilidade do aluno, não nos parece razoável.

Há ainda, estranhamente, observações dos alunos sobre "conteúdos dados em sala", que seriam ora "incondizentes", ora "superficiais" e mesmo, pasmem, observações sobre a metodologia do professor. Causa-nos espanto que alunos de 1º, 2º, 3º... semestres, com desempenhos muito abaixo da média da turma, sintam-se aptos para avaliar a profundidade da matéria ou a metodologia do curso.

A Comissão de Professores tece, neste momento, algumas considerações sobre a prática estabelecida nas salas de diretores deste Instituto de, ao final do semestre, convocar professores para que se "expliquem" a partir de queixas de alunos, na maioria das vezes infundadas e raivosas. Esta carta seguirá também para a Reitoria da Universidade.

Primeiramente, seria prudente que os diretores das diferentes Unidades fossem orientados para um procedimento único no encaminhamento das queixas dos alunos que se pautasse pela objetividade das questões levantadas e não pelas suas idiosincrasias. Quando pautados por dedos em riste, tomadas de explicações ou convocações urgentes, estes encaminhamentos perdem seu caráter institucional e assumem, infelizmente, a feia face do autoritarismo.

Sugerimos, ainda, que antes que qualquer professor seja convocado nas salas das diretorias da Universidade para "dar explicações", tome-se o cuidado de verificar a procedência e a veracidade das queixas dos alunos; atente-se para o oportunismo de alunos que só escrevem para a Ouvidoria quando reprovados e com o discurso "não é porque eu fui reprovado, não..."; ateste-se a conduta do aluno ao longo do curso e, sobretudo, recusem-se reclamações anônimas ou com nomes fantasia, advindas de endereços eletrônicos abertos apenas para este fim e que geram no corpo discente a infame categoria do "aluno bedel", incitando-se assim a prática irresponsável da delação.

Esta mesma prática, infelizmente, é possibilitada pelas "avaliações" dos professores nos finais de semestre na medida em que são anônimas, no meio do período de provas, reduzem a avaliação do curso à avaliação do professor, não avaliam a Instituição e a auto-avaliação do aluno é irrelevante. Ora, em qual momento os professores avaliam a Instituição? Em qual momento os professores avaliam seus coordenadores e diretores? Afinal, do que se trata, de avaliar uma instituição de ensino ou de um SAC – Serviço de Apoio ao Consumidor? Defendemos canais sérios e idôneos de avaliação, canais de mão dupla, canais transparentes e que garantam a liberdade dos sujeitos de se expressarem e assinarem os seus nomes. Defendemos, sobretudo, avaliações que, sérias e

levadas a sério, sejam implementadas pela melhoria da qualidade do ensino superior privado.

Por fim, lamentamos que um serviço como o oferecido pela Ouvidoria ou as "avaliações" de professor desta Instituição, cujo discurso se orienta pela liberdade responsável, tenha flancos que possibilitem aos alunos e diretores fazer o que lhe convém, banalizando a capacidade humana de submeter os acontecimentos a juízo a partir da reflexão, dissolvendo os espaços possíveis de mediação para a construção de um *locus* de relações sociais melhores, porque mais transparentes e mais democráticas.

Cordiais saudações,

Comissão de Professores do Instituto Presbiteriano Mackenzie.